

# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

CRESCER O FOGO DA REVOLTA NOS CAMPOS

## OS RENDEIROS DA GOUCHA METRALHADOS PELA G.N.R.

**N**OS CAMPOS cresce o fogo da revolta. E o governo de Salazar, inimigo do povo, manda metralhar as mulheres e os filhos do povo trabalhador.

No dia 24 de julho, cerca de 800 rendeiros da Quinta da Goucha (Almeirim) resolveram arrancar as tabuletas que avisavam estar a propriedade sujeita a regime florestal. Com a introdução deste regime, o proprietário fascista Isidoro — rei do presunto e fornecedor do exército alemão — pretende expulsar das terras os rendeiros que as cultivavam há dezenas de anos (o último arrendamento é de 19 anos), e que neles fizeram casas e bemfitorias que transferiram de pais para filhos há várias gerações.

Quando os rendeiros se juntaram, acompanhados das mulheres e filhos, num total de 1.500 pessoas, inesperadamente, apareceram uma força da Guarda Republicana de Santarém, chefiada pelo sinistro tenente fascista Luis Figueiredo Ferreira, a qual fez uma descarga para o ar. As mulheres e as crianças colocaram-se então à frente dos rendeiros, mas foram alvejadas nas pernas pelas pistolas-metralhadoras.

Ficaram feridas mais de 40 pessoas, 6 delas em estado grave. Foram mortos um homem, uma mulher e uma criança. A alguns dos feridos serão amputadas as pernas.

Não satisfeito ainda, o tenente esbofetou um velho de 60 anos e prendeu gente ao acaso, inclusive mulheres que nada tinham com a questão. Foram presos uns 50 rendeiros.

É assim que as forças armadas, a mando do governo fascista de Salazar e ao serviço dos grandes exploradores hilerianos, respondem ao justo protesto popular. É metralhando mulheres e crianças que o governo de Salazar responde aos que defendem os seus lares e as terras que desbravaram e cultivaram.

As terras da Goucha eram tão secas e improdutivas que lhes chamavam a "terceira das Áfricas". Durante dezenas de anos, várias gerações de rendeiros trabalharam nas terras da Goucha, desbravaram-nas, transformaram um terreno árido e de mata em produtivas propriedades. Actualmente vivem ali 800 rendeiros, constituindo 1.200 fogos, num total de cerca de 4.000 pessoas.

Mas, o ano passado, o fascista Isidoro,

C.ª & Irmãos, o grande fornecedor de porcos a Hitler, com os milhares de contos que tem ganho à custa da fome do povo português, comprou por 6.000 contos a herdade da Goucha e, desde logo,

resolveu, com a protecção do governo fascista de Salazar, expulsar os rendeiros das suas terras e dos seus lares, roubando a essas famílias todo o produto do trabalho de várias gerações.

Os rendeiros e suas famílias pegaram nas armas que tinham à mão, desde caçadeiras a forquilhaes, e resistiram, unidos e firmes, a essa expolição. Nessa altura, o fascista hileriano Isidoro & C.ª recuou.

Mas os grandes exploradores do nosso povo contam com a protecção do governo fascista. O governo fascista de Salazar põe a força armada ao serviço dos grandes inimigos do nosso povo. O governo de Salazar protege os grandes tubarões das finanças, da indústria e da terra, que têm feito fabulosas fortunas com os fornecimentos feitos a Hitler. O governo de Salazar segue uma política de ruína das classes médias, dos pequenos lavradores, dos pequenos rendeiros, dos pequenos comerciantes e industriais, em benefício dum punhado de monopolistas e traidores. Foi com esta protecção do governo de Salazar que o inimigo do povo Isidoro & C.ª voltou à carga, agora dum forma mais matreira. Com o apoio das autoridades fascistas, pôs toda a herdade em regime florestal e, dum dia para o outro, foram afixadas centenas de tabuletas, indicando esse regime.

O que significa o regime florestal para os rendeiros da Goucha?

Como o próprio "Século" teve de reconhecer, isso significa que "os rendeiros não podiam cortar lenhas dos pinheiros e outras árvores que tinham semeado ou plantado; não podiam queimar, dentro das suas terras de arrendamento, mato ou cepas que ali colhiam; nem destruir os coelhos que lhes roiam as vinhas e as aves indígenas que prejudicavam os seus hortos, milhoes e searas; e, ainda, sob o risco de pesadas multas, não podiam colher os produtos das suas culturas nem amanhá-las as terras desde o pôr ao nascer do sol, nem, dentro de igual período, transportar os produtos colhidos de dia, deixando-os no campo, com todos os riscos de estrago e de furto".

Impondo aos rendeiros da Goucha o regime florestal, o hileriano Isidoro, apelado pelo governo de Salazar, procura reduzi-los à completa ruína e obrigá-los assim a abandonar as suas terras e os seus lares. Mas todos os rendeiros compreenderam a manobra. Todos se uniram como um só, homens e mulheres, rapazes e raparigas, em defesa do que legitimamente — (Continua na pág. 2) —

3 ANOS

DE PUBLICAÇÃO REGULAR DO

"AVANTE!"



OM este número do "Avante!", entramos no 4.º ano de publicação regular do nosso órgão central. Nunca, como nestes três últimos anos, a polícia fascista fez esforços mais desesperados para impedir a saída do "Avante!". E, entretanto, desde que, em consequência da reorganização do partido, o primeiro número desta série apareceu, em agosto de 1941, nunca mais o "Avante" deixou de sair com regularidade — quinzenalmente, a partir de julho de 1942.

Nestes anos, que têm sido assinalados por grandes lutas contra o fascismo, o "Avante!" tem sido o porta-voz do Partido Comunista, o esclarecedor e orientador das massas populares do nosso país. O conteúdo político e o aspecto gráfico do "Avante!" têm melhorado, acompanhando o desenvolvimento do Partido. A tiragem do "Avante!" tem aumentado, sendo actualmente o dobro do que era na altura da realização do I Congresso Nacional.

A publicação regular do "Avante!" durante 3 anos consecutivos representa uma grande vitória do nosso Partido sobre o fascismo salazarista. Esta vitória foi alcançada, graças ao tortuosamente político e orgânico do Partido desde a reorganização; graças à depuração radical do Partido, de todos os provocadores, saboteadores e inconfidentes; graças à adopção e cumprimento de regras e métodos conspirativos extremamente rigorosos; graças ao esforço e dedicação dos nossos camaradas dos serviços técnicos e, em particular, dos heróicos impressores do "Avante!".

Hoje mais que nunca, o fascismo se esforça por fazer calar a voz do Partido Comunista, por impedir a saída do "Avante!". Mas, hoje mais que nunca, o nosso Partido é forte, os nossos serviços técnicos são resguardados e defendidos, hoje mais que nunca uma barreira de dedicação, uma barreira de militantes que entregaram a sua vida ao Partido e à causa do nosso Povo, defende de todas as tentativas fascistas, de todas as acções policiais, o nosso querido jornal.





## OS DESCONTOS

## e o imposto profissional

**A**o repararmos na imprensa portuguesa, a partir das jornadas de 8 e 9 de maio, constatamos uma série de medidas que o governo salazarista se viu na necessidade de anunciar com o fim de atenuar o enorme descontentamento que lavra entre a população laboriosa do nosso país, com o objectivo de impedir novas lutas do povo português. Vejamos por agora somente algumas medidas que mais resultam em toda a sua actividade depois de maio.

O governo fascista de Salazar procedeu à revisão de velhos e constituição de novos "contratos colectivos de trabalho", ao alargamento do "benefício" dado aos trabalhadores por intermédio do "Abono de Família".

Mas nos novos "contratos colectivos de trabalho" verifica-se que ainda existem salários de: 16800, 14, 13, 11, 9, 8850, 7, 6, 5, 4, 3900, ordenados que não vão além de 20000, 175, 150, 120, 100 por mês. Isto sobretudo acentua-se nos novos contratos de trabalho dos operários papéis e de indústria de panificação de Coimbra; dos operários têxteis do Porto; empregados do comércio de ferragens e filatelia do Porto; empregados de escritório e de indústria de Cerâmica; do pessoal de drogaria e de produtos químicos do Porto; do pessoal das traineiras de pesca de sardinha de Matosinhos e Porto e dos operários de ourivesaria e relojoaria.

O domínio do "Abono de Família" verifica-se mais uma vez, que este é constituido, em grande parte, com o dinheiro que descaradamente é roubado aos magros salários dos trabalhadores. Para o provar basta citar os 23 contos 527 escudos e 15 centavos, apresentados pela gerência, no ano de 43, da Caixa do "Abono de Família", do pessoal das Minas de S. Pedro da Cova e Pejão, como recitta, em resultado das muitas impostas aos operários.

Quere dizer: o governo fascista português anuncia por um lado novos contratos de salários, mais que insuficientes, para os trabalhadores, em relação ao custo de vida; por outro lado o "alargamento do benefício" do "Abono de Família" com o dinheiro que por diversas formas é roubado aos trabalhadores portugueses. Eis no que consistem algumas das medidas e promessas feitas pelo salazarismo, as quais devem encontrar, da parte das massas trabalhadoras, a mais decidida luta, o mais eficaz desmascaramento. Se a isto juntarmos o facto do governo fascista de Salazar tornar obrigatório o imposto profissional a muitas centenas de milhares de trabalhadores, chegando os que recebem 23 escudos, a pagar por ano 70 escudos, melhor se pode ver, ainda, o verdadeiro carácter do domínio de fome e miséria salazaristas.

**Trabalhadores portugueses!** Reforcemos a nossa União, a nossa Organização, assim como a nossa luta pela revisão dos novos contratos de trabalho.

**Lutemos** por um novo aumento de salários e ordenados. **Lutemos** contra as muitas impostas aos trabalhadores. **Lutemos** contra o imposto profissional e a sua nova extensão dada pelo fascismo salazarista. **EXIJAMOS** que dos nossos salários e ordenados não nos seja descontado aquilo que nos faz falta para viver e alimentar os nossos filhos. **Que**

## POVO DO CONCELHO DE ÓBIDOS!

## OS FASCISTAS DECRETAM A FOME

## Unidos e à Luta!

**O** GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR condena o povo à mais negra fome e rouba o pão ao nosso povo para que ele siga para a Alemanha hitleriana. As autoridades fascistas de Óbidos, às ordens do governo de Salazar, tomam medidas para roubar o trigo aos pequenos lavradores e para levarem a fome aos seus lares.

Há tempos, o presidente da Câmara de Óbidos chamou os moleiros e disse-lhes que não poderiam moer mais sem que os auto-abastecidos apresentassem as guias passadas pela Comissão Reguladora. Com esta determinação, os fascistas procuram reacionar o pão aos auto-abastecidos e obrigá-los a vender o trigo que guardam para o seu consumo, de forma a que esse trigo possa seguir o destino que todo o povo do concelho sabe bem que ele segue — para a Alemanha. Esta determinação dos fascistas de Óbidos, tudo à frente o inimigo do povo João Ribeiro, prejudicar, tanto os auto-abastecidos como os moleiros. Se esta medida for levada a cabo, os auto-abastecidos poderão apenas fazer moer uma pequena quantidade de trigo e poderão apenas comer umas migalhas de pão, mesmo que tenham em suas casas trigo bastante para o seu consumo. Se esta medida for levada a cabo, também os moleiros ficarão muito prejudicados pois passarão a ter muito menos trabalho.

É necessário que toda a população do concelho de Óbidos se una contra esta determinação das autoridades fascistas.

Povo de Óbidos, Sancheira, Gaslras, A-dos-Negros, Amoreira, Sobral, Casal da Areia! Povo de todo o concelho!

Juntai-vos e ide a Óbidos fazer uma manifestação de protesto. Juntai-vos, homens, mulheres e crianças. Juntai-vos, moleiros e auto-abastecidos. Ide junto dos regedores para que eles vos acompanhem também. Todos juntos, de todas as aldeias, marchai a Óbidos, ide à Câmara e à Comissão Reguladora exigir que seja revogada essa medida das autoridades, exigir que não sejam necessárias as guias para fazer moer o trigo.

Se as autoridades teimarem em exigir as guias, não as deveis ir buscar. Continuai a levar aos moínhos o trigo sem guias. Que os moleiros não exijam as guias aos auto-abastecidos. Que toda a população resista à fiscalização das autoridades se elas a virem a fazer nos moínhos ou nas casas dos pequenos lavradores. Que ninguém entregue o trigo que é tão necessário para o seu pão.

**UNIDOS, homens e mulheres do concelho de Óbidos, avante!**

## Os estudantes do Porto

## Contra a repressão fascista

**D**URANTE A REPRESSÃO do movimento dos presos da Cadeia Civil do Porto, no dia 22 de maio (noticiada no nº anterior do "Avante!"), os estudantes da Faculdade de Ciências tomaram parte activa na manifestação de protesto do povo, que passava no largo

em todas as fábricas e empresas, que em todos os locais de trabalho, nos bairros, aldeias, vilas e cidades, sejam constituídas **Comissões de Unidade** que tenham como fundamental tarefa a luta imediata pela defesa dos interesses dos trabalhadores, pela defesa dos interesses do povo português.

**Avante**, por melhores condições de vida para o povo português.

**Avante**, por maior unidade na luta contra o governo fascista de Salazar até ao seu completo derrubamento.

da cadeia. Falavam aos polícias, manifestando-se contra os espancamentos feitos ao povo e aos presos. Um polícia entrou na Faculdade e bateu num estudante. Os protestos dos estudantes redobram, associados aos protestos de todas as pessoas que passavam. Então o reitor da faculdade mandou fechar esta. De dentro, os estudantes continuaram a protestar. Um chefe da Polícia ameaçou-os de revólver em punho e alguns estudantes que estavam à porta foram presos e espancados. A pedido da Polícia, o Reitor foi junto dos estudantes aconselhá-los a sair da faculdade, dizendo-lhes que tivessem calma pois tudo se resolveria.

Nem gesto de unidade os estudantes negaram-se a sair enquanto os seus colegas não fossem todos postos em liberdade. Ante esta firme atitude, a polícia pôs em liberdade os estudantes presos.

## O EXÉRCITO VERMELHO

## CONDUZ A ALEMANHA À CATÁSTROFE

**N**O DIA 27 DE JULHO, os canhões troaram em Moscovo dos arcos 7 horas da tarde até à meia noite, disparando uma salva de 20 mil tiros. Com esta salva, a maior de toda a história militar, a gloriosa capital da gloriosa União Soviética festejou as formidáveis vitórias alcançadas no dia 27. Nesse dia caíram os grandes bastiões da defesa alemã: Lvov, Bialistok, Duiansk e Stauslavov. Mas estas gloriosas vitórias não foram um facto ocasional. O Exército Vermelho, destruindo toda a resistência alemã, com a sua formidável ofensiva, marcha aceleradamente em direcção ao coração da Alemanha.

Calu Brest-Litovsk. Calu Premez-misl. Calu Kaunas. O Exército Vermelho combate as portas de Varsóvia. Conquistando Mitau e Tukum, o alcançando a costa do Báltico, completou o cerco, por terra, de todas as tropas alemãs, num total de quase 30 divisões (cerca de 300 mil homens), que combatem nas repúblicas soviéticas da Estónia e Letónia. O Exército Vermelho entrou já no território da Alemanha (Prússia Oriental). As hordas hitlerianas que invadiram e mar-

lizararam as terras soviéticas, não se foram, quasi totalmente expulsas da grande Pátria Socialista, como estão sendo implacavelmente aniquiladas. O Exército Alemão está sendo destruído sem piedade. A derrota do Exército Alemão é o prelúdio da derrocada da Alemanha hitleriana. Em pouco mais dum mês, o Exército Vermelho, comandado superiormente pelo camarada Stáline, mudou radicalmente a situação militar e política a favor das Nações Unidas.

A conspiração dos generais alemães contra Hitler é uma consequência directa das derrotas alemãs na frente leste.

## O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

Mas, como notava o jornal "Pravda", em 23 de julho, a sorte da Alemanha hitleriana não se decide por uma revolta dos chefes ou daqueles generais, mas nas frentes de batalha, pelos golpes combinados do Exército Vermelho e dos Aliados.

A acção do Exército Vermelho, com a ajuda da acção anglo-americana na França e na Itália, faz crescer a resistência anti-nazi nos países ocupados; impõe uma política mais democrática e progres-

siva nos países que vão sendo libertados; força os dirigentes do governo polaco exilado em Londres a procurar entendiamento com a Comissão Nacional de Libertação polaca; exerce uma forte influência na Turquia no sentido de decidir-se a alinhar ao lado das Nações Unidas.

As consequências militares e políticas das grandes vitórias soviéticas são ainda de momento difíceis de calcular em toda a sua extensão. Mas desde já se pode afirmar que elas estão decidindo em definitivo a sorte da guerra e estão apressando com uma velocidade vertiginosa a hora da catástrofe da Alemanha hitleriana.

A realidade é esta: em pouco mais dum mês, o Exército Alemão na frente soviética foi derrotado e o grosso das suas forças foi destruído. A frente estratégica da Alemanha foi desorganizada. Hitler já não possui reservas humanas para tapar as baixas, nem reservas de material para suprir os verdadeiros arsenais destruídos ou capturados, nem reservas de quadros para substituir as dezenas de generais e centenas de oficiais de elite mortos ou aprisionados.

## Para uma nova etapa na luta contra o governo fascista

**R**ESISTINDO VITORIOSAMENTE à tirania fascista, a classe operária e os camponeses mostraram já que a greve é tenível e poderosa arma de que dispõem. As greves de outubro-novembro de 1942 foram a primeira grande luta nacional contra o governo fascista traidor de Salazar.

De então para cá, a **resistência popular contra a política fascista** enriqueceu dum forma surpreendente e **está-se convertendo num verdadeiro levantamento nacional contra o domínio fascista**. Seguindo o exemplo do proletariado, outras camadas da população, entre as quais se destacam os camponeses assalariados e os pequenos lavradores, lançam-se ao combate. Em todo o país, nas cidades e nos campos, centenas de milhares de portugueses de todas as políticas e religiões, homens e mulheres, se levantam para combater o fascismo nas suas bases. Em milhares de movimentos toma corpo a **grande luta nacional e patriótica contra o fascismo**.

Desde fins de 1942, Portugal foi varrido por uma onda de lutas, sem precedente desde o advento do fascismo. Foi, em 1943, a greve vitoriosa dos camponeses do Ribatejo contra a tabela de 14 de maio. Foram as grandiosas greves de julho-agosto, nas regiões de Lisboa, Margem Sul do Tejo e S. João da Madeira, em que participaram mais de 50.000 trabalhadores. Foram os milhares de lutas pelo pão, sucedendo-se sem uma pausa de norte a sul do país, em marchas da fome, movimentos de protesto e resistência, levantamentos de populações inteiras. Foram os milhares de lutas reivindicativas nas fábricas e empresas. Foram as greves e protestos dos camponeses contra as jornadas de fome. Foi a resistência vitoriosa dos camponeses contra a ofensiva dos grandes agrários em fevereiro de 1944. Foram as dezenas

Aproxima-se rapidamente o momento para o combate final contra o governo fascista de Salazar. As condições começam a amadurecer para se passar a uma nova e superior etapa de luta.

de energicos movimentos em que as populações do norte do país e da Beira resistiram ao roubo do milho, do azeite e de outros produtos, combatendo contra as forças repressivas. Foram as greves dos mineiros da Borralha, dos conserveiros de Olhão, dos operários têxteis de Guimarães, dos jovens da Marinha Grande. Foram as greves e manifestações de 7, 8 e 9 de maio, jornada da unidade de operários e camponeses.

Nestes últimos dois anos, o povo português habituou-se a ver na luta o único meio eficaz para a defesa dos seus interesses atirados pela política de fome, terror e traição do governo fascista de Salazar.

As massas populares treinaram-se no combate, arguam e fortalecem a sua união. Os movimentos das várias camadas da população, primeiro separados e apenas com objectivos imediatos muito concretos a atingir, foram-se unificando num amplo e vigoroso movimento nacional anti-fascista. Os movimentos das massas têm vindo a adquirir cada vez mais nitidamente um carácter político. A luta contra este ou aquele patrão, contra esta ou aquela autoridade, estende-se substituído a luta dirigida directamente contra o governo fascista de Salazar.

As condições começam a amadurecer para se passar a uma nova e superior etapa de luta. Estão-se preenchendo as condições para que as massas populares entrem no caminho das lutas políticas contra o fascismo, para que o povo português organizado, treinado na luta, com a sua coragem temperada através de milhares de movimentos, com a sua unidade indelével, passe a oferecer combate directo ao governo fascista de Sa-

lazar. Aproxima-se o dia em que, ante o povo português, se colocará a tarefa do assalto final contra o estado fascista.

Mas, para isso, torna-se necessário, o fortalecimento das forças anti-fascistas organizadas. Para que o levantamento da Nação portuguesa se possa converter num movimento insurreccional vitorioso é necessário que o Partido Comunista — que tem sido e é o grande impulsor da resistência popular, nacional e patriótica — se desenvolva ainda mais, vença as suas deficiências de organização à escala nacional, alargue a sua ainda fraca organização militar. É necessário que cada uma e todas as organizações do Partido se tornem organismos dirigentes de amplas massas, ligadas por todas as suas fibras ao povo laborioso do nosso país. É necessário que o Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista e todas as forças nele coligadas alarguem impetuosamente a sua influência e organização, ligando a sua actividade às lutas populares que se travam em todo o país.

A situação nacional e internacional faz prever que se aproxima rapidamente o momento para o combate final ao governo fascista de Salazar. Mas, se esse momento não surgir independentemente da luta do nosso povo. Ele surgirá na medida em que as massas populares, toda a nação portuguesa, lute com crescente vigor, na medida em que todas as camadas da população intensifiquem as suas lutas contra o fascismo.

O **luta favorável para a vitoriosa revolução nacional anti-fascista** só dependerá na medida em que o povo português se lance em lutas de massas cada vez mais amplas e mais energicas.